

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVI — N.º 509 — Melgaço, 1 de Fevereiro de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

A Câmara de Melgaço e o Externato Liceal

A Câmara de Melgaço, a que preside o dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, fez com o Externato Liceal, de que é director o dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, o seguinte contrato (?) que transcrevemos textualmente, para conhecimento dos munícipes:

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

«Por este contrato de arrendamento, o Externato Liceal de Melgaço cede à Câmara Municipal de Melgaço para instalação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Escola de D. Pedro I, parte do seu edifício, nas condições seguintes: 1) Toda a ala sul do referido edifício, composta de cinco salas para aulas; 2) Na ala do poente, frente principal, uma sala para a Direcção e outra para a Secretaria; 3) Na mesma ala do poente, em uso comum com o externato, uma sala para professores e o Ginásio para todos os alunos do Ciclo e do Externato; 4) Ainda na mesma ala do poente, lhe são exclusivamente cedidos para uso, das meninas, os balneários e sanitários para as mesmas;

REGRESSO E LINHA DE RUMO

Verdadeiramente arrependido por ter saído e recordando a velha «Parábola do Filho Pródigo», regresso novamente ao jornal «A VOZ DE MELGAÇO».

«Graças a Deus, encontrei a casa paterna aberta, o que muito agradeço. Não pretendo de forma alguma travar polémicas intriguistas nem tentar ser jornalista, pois que sendo bem conhecido em todo o concelho de Melgaço, todos devem ter conhecimento que só pretendo ser útil com a minha modesta colaboração. Com simplicidade, continuarei interessado nas obras de interesse público e particular, especialmente na estrada para as freguesias de Parada do Monte e Gave. Entusiasta de palavras e obras, estarei sempre de alma e coração ao lado dos nossos Bombeiros Voluntários, atento às necessidades do Hospital da Misericórdia, Asilo e obras de Santa Rita e nunca esquecerei os trabalhadores migrantes. Prudente, amante da ordem e da harmonia e de maneiras muito distintas, evitarei meter-me em pleitos, embora tenha que confessar que também sou um pouco questionador, pois todos sabemos que a BALANÇA é o emblema da JUSTIÇA.

A todos os amigos que me felicitaram pelo que escrevi no número anterior respeitante aos trabalhadores migrantes, posso garantir que nunca esquecerei e que tenho largos conhecimentos em assuntos da Sécurité Sociale francesa, pois estudei muito em seis anos que estive doente naquele país.

Presentemente, sou titular dum Pensão de Invalidez, que me permite viver, sem precisar, de trabalhar.

Manuel Caldas

5) Em instalações próprias, exteriores ao edifício, são-lhe cedidos os balneários para os rapazes, a parte destinada exclusivamente ao Ciclo, do lado norte; 6) Obriga-se a Câmara Municipal de Melgaço, ao tomar de arrendamento as instalações acima indicadas, a entregá-las, antes de findar o arrendamento, nas perfeitas condições em que lhe foram entregues, incluindo todo e qualquer material e mobiliário que foram entregues também; 7) Todo e qualquer melhoramento e beneficiação que a Câmara Municipal de Melgaço julgar fazer, de conveniência, nas instalações arrendadas, dada expressa autorização para tal serão feitas a expensas da Câmara Municipal de Melgaço; 8) Este contrato tem a validade de um ano, a contar do dia de um de Outubro de mil novecentos e setenta e um. O mesmo se considera revalidado por mais um ano, e assim sucessivamente, se nenhuma das partes notificar a outra parte com sessenta dias de antecedência, em triana e um de Julho de cada ano, a contar de mil novecentos e setenta e dois, para a rescisão definitiva deste contrato; 9) A renda a que a Câmara Municipal de Melgaço se obriga a pagar ao Externato Liceal de Melgaço é de oito mil e quinhentos escudos (8500\$00) mensalmente, e antecipadamente até ao dia cinco de cada mês, na sede do Externato Liceal de Melgaço. Encontrando-se ambas as partes, com as cláusulas acima indicadas, concordando, e tendo como testemunhas (Padre Francisco Apolinário da Costa Araújo, pároco da freguesia de Cubalhão, deste

(Continua na 4.ª página)

Assembleia Nacional

Na sessão parlamentar de 23 de Janeiro último, o deputado pelo círculo de Viana do Castelo, eng. António Lacerda, falou do colóquio, efectuado na cidade de Viana sobre a participação das populações no seu processo de desenvolvimento.

São desta intervenção estas palavras justas e oportunas: «chamados a reflectir, vão buscar aos recónditos do seu pensar, motivados, algumas vezes, por simples palavras ou detalhes bem simples, forças ignoradas para enfrentar situações difíceis, permitindo obter soluções susceptíveis de se fazer atingir fins justos. É possível que o exemplo destes homens dedicados e são nas suas intenções sirva de exemplo aos representantes mais ou menos qualificados na Administração Pública para coordenarem, ou deixarem de coordenarem os magníficos esforços daqueles que, acima de tudo, pretendem o engrandecimento do seu sector ou da sua região».

Discordamos

O dr. Abel, director do «Audas», deu à luz, audazmente, no último número do seu jornal, sob a epigrafe «Inacreditável, mas aconteceu... E continua!!!», as seguintes afirmações:

«No seu número de 25-11-72, «Notícias de Melgaço» — o tal «Audaz» — fez-se eco de acontecimento insólito, que profundamente feriu a opinião pública, ocorrido com pessoa — o Chefe da Secretaria da Câmara de Melgaço, Carvalho Alves — que, pelas altas funções que desempenha, é conhecido em todo o concelho e credor da mais elevada consideração social...».

Discordamos das afirmações produzidas pelo articulista.

(Continua na 3.ª página)

Não serviu para Campo de Futebol e há-de servir para o Ciclo Preparatório?

Por que razão não está ainda resolvido o problema da escola e aquisição do terreno para instalação da Escola Preparatória em Melgaço? Será por falta de dinheiro? Não deve ser, pois se o houve para comprar o terreno para o Campo Desportivo, não poderá faltar, numa boa administração, para a obra do Ciclo, cuja prioridade ninguém poderá contestar. Será por se continuar a teimar que seja aprovada a instalação no monte do Cano? Mas como é possível conseguir aprovação de tal terreno se são precisos cerca de 10 mil metros quadrados planos e ali, devido à sua inclinação, apenas se procurarão conseguir, com grandes desateros, escassos 3 mil?

Teimar nesta hipótese, é procurar empatar tempo, prejudicar o ensino e as economias municipais.

Como se compreende também que terras mais ricas tenham instalações para o Ciclo de material pré-fabricado em melhores condições que as alugadas no Colégio em Melgaço? A Câmara paga 8500\$00 mensais e as salas cedidas não chegam para as necessidades. Há dezenas de alunos sujeitos a horários impróprios: com início das aulas às 8 e 30, no inverno ainda não é dia! Aqueles 8,5 contos parece que deveriam chegar até para o aluguer de todo o edifício...

Escolha-se terreno próprio e trate-se urgentemente da sua aquisição. E enquanto não é

Encontro de jornalistas

O Círculo de Jornalistas do Distrito de Viana promoveu no passado dia 24 mais um encontro de Directores dos jornais do Distrito e de representantes dos diários naquela cidade.

A reunião fez-se, também, para homenagear S. Francisco de Sales, padroeiro dos escritores e dos jornalistas católicos.

O encontro iniciou-se às 11 e 45 com a concentração de todos na Sede do Turismo, onde também, se nos associaram o Dr. Vasco de Faria, Governador Civil, e eng. Reis Faria, Presidente da Câmara da cidade de Viana.

Após o encontro, todos se dirigiram ao cemitério para depor flores nas campas dos camaradas falecidos — Júlio de Lemos, Bernardo Silva e Cruz Cerqueira — e da «Freirinha de Viança», Maria da Conceição, religiosa que foi do convento do Carmo.

Depuseram as flores, os sr. Governador Civil, Presidente da Câmara, Filipe Fernandes e cônego António Luís Vaz.

As 12 e 30 houve missa na capela do Resgate, celebrada pelo cônego Constantino Macedo de Sousa, que fez homilia apropriada.

Seguiu-se um almoço de confraternização no Hotel de S. Lusía.

Além dos jornalistas e autoridades, estiveram presentes o dr. Álvaro Rocha, da Comissão Municipal do Turismo, e os sócios beneméritos, dr. Araújo Novo e João Martins Lima, conforme acta lida pelo sr. João Fernandes.

O orador de fundo foi o jornalista Afonso do Paço, que dissertou sobre «Aspirações do Alto Minho»: trabalho claro, objectivo e oportuno que publicamos.

O dr. Araújo Novo falou do valor da imprensa e transmitiu aos presentes a oferta valiosa do sr. João Martins Lima: cedência de terreno na outra banda da cidade para instalar o Museu do Traje.

O eng. Reis Faria agradeceu as lembranças feitas pelo jornalista Afonso do Paço prometendo estudá-la.

O cônego Luís Vaz agradeceu a amizade dos colegas do Distrito, felicitou-os pela realização dos encontros, e referiu-se com estima e justiça ao Governador Civil.

Este encerrou os brindes, anunciando já muitas das realidades com que Viana pode contar imediatamente: breve construção de um bairro com duzentas moradias, execução das sondagens geológicas no estuário e barra, já adjudicadas.

(Continua na 4.ª página)

As crianças de Melgaço mais tempo ao frio!

E os funcionários da Câmara mais tempo à espera do 13.º mês

1 — Há motivo para grande alegria nas crianças das escolas primárias em virtude das entidades governamentais distribuírem através das Câmaras Municipais caloríferos para aquecimento das salas de aula e concederem subsídios às Câmaras para fornecimento de combustível.

Em Melgaço, porém, as crianças continuaram a trirrar!... Não se concretizou a tempo, em Melgaço, a notícia da nota do Governo Civil publicada no «Jornal de Notícias» de 13 do corrente e que transcrevemos:

«Graças à acção, sempre atenta e providente, do

Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Acção Social Escolar, foi possível entrar já em funcionamento o aquecimento em TODAS as escolas primárias do nosso Distrito, completando-se também hoje a distribuição do gás combustível às referidas escolas».

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

TOTOBOLA — No 16.º Concurso, do 24/12/72, foi premiado com um segundo prémio, no valor de 2.436.839, o nosso prezado amigo, senhor Luis Alves da Silva, morador na vila, cuja matriz, 3270511, foi entregue no Agente 18-031, sr. Miguel H. J. Pereira, na Rua da Calçada, em Melgaço. Os nossos sinceros parabéns.

CINEMAS — A Empresa Cine-Pelicano, fez exhibir as seguintes películas:

Em 14-1-1973, «Vejo tudo Nós». Filme para adultos, realizado por Dino Risi, com a interpretação de Nino Manfredi e Sylvain Koscina. Em technicolor.

Em 21-1-1973, «Rio Lobo». Para maiores de 10 anos, realizado e produzido por Howard Hawks. Foram intérpretes Jorge Riveiro, Victor Freuch e Jenniferneill.

Em 28-1-1973, «Com jeito vai... Campista!». Maiores de 18 anos. Filme colorido, com interpretação de Sidney Jannes, Kenereth Williams, Charles Hawtray e Barbara Windsor.

A RUA DO RIO DO PORTO — Quando terminarem os trabalhos (que se encontram parados desde há muito tempo) na Rua do Rio do Porto? E de lastimar e vergonhoso se torna que aquela arteria que tanto ajuda ao esgotamento do trânsito da nossa Vila, se encontre INTRANSITÁVEL. Para que se iniciu o serviço, se é certo que o mesmo não poderia concluir-se? Ou interessará a alguém que essa Rua esteja sem movimento? Pena é que, quem de direito, não venha visitar-nos às Sextas-feiras, (dias de mercado) e ver as poucas vergonhas que se passam na Rua da Calçada, a *única* a dar entrada e saída para o centro da vila.

(Atrasado na Redacção)

BAPTIZADO — Em 14-1-1973, foi baptizado pelo reverendo Padre Justino Domingues, digno Arcipreste do nosso Concelho, na Igreja Matriz desta Vila, *Júlio Rafael de Castro da Cunha*, que nasceu a 2-1-1973. Filho de José M. D. da Cunha e de Maria de Castro, residentes no Rio do Porto. Serviram de padrinhos, João S. M. Dias e Noémia A. Pereira.

CASAMENTO — Em 14-1-1973, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. José Anil com a menina Maria da J. de A. Amorim, aqui residentes em Galvão. Apadrinharam este acto religioso, o senhor Augusto J. de Castro e a senhora Maria J. Lourenço.

FALECIMENTO — Em 18-1-1973, faleceu no Asilo, em Eiró, a senhora Alzira Bernardes, com 80 anos de idade. Era natural da freguesia de Penso, deste Concelho. Que repouse em eterno descanso.

«GRUPO CÉNICO MELGA-CENSE» — «OS SIMPLES» — Consta-nos, que se não surgirem mais contrariedades, «Os simples», resolveram a pedido de muitas pessoas, levarem novamente à cena, a sua aplaudidíssima revista, «S. João vem a Melgaço», que tanto êxito teve não só na nossa vila, como em outras localidades. E de esperar grandes enchenches, dada a categoria da Peça, bem como da música de Miguel de Oliveira.

DOENÇA — Por motivo de doença, teve de retirar-se urgentemente para Braga, a fim de receber tratamentos cirúrgicos naquela cidade, a senhora D. Amabelia Cunha Sotto Mayor Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Claudino Augusto Rodrigues. Felizmente o seu estado de saúde já não inspira cuidados.

HOSPITAL

Ofertas dos benfeitores abaixo mencionados, que tantas provas de bairrismo têm dado (em favor dos mais necessitados), para o nosso «Hospital e Asilo».

Sr. Amadeu Abilio Lopes, Lar da Saudade — Chaviães — Um Televisor Grundig, com a respectiva Antena; 1 Fogão de cosinhar a gaz propano, de 2 fornos e 4 bocas; 1 Esquentador a gaz de 10 litros; 2 aquecedores de gaz para o Lar P.º de Sousa.

Isekiel do Vale — Diversos pares de sapatos para o Lar P.º de Sousa.

Maria Esmália Santos Lima — Para o Lar P.º de Sousa, 100\$00.

Movimento hospitalar durante o mês de Janeiro de 1973

Serviço de Banco:
Injecções, 420; Curativos, 122; Radiografias, 22; Radiocópias, 10; Análises, 15.

Serviço de Internamento:
Homens entrados, 3; com alta 3; Mulheres entradas, 9; com alta, 3.

Maternidade:
Entradas, 4; com alta, 4; crianças nascidas, 4.

Visitas a doentes, 200.

Bento Gomes
EMPREENHEIRO
Melgaço — Tel. 42113

Quem autorizou???

(A Câmara Municipal, ou a Junta de Freguesia...)

Alguém de Cristóval, nos chamou a atenção para o estado lastimoso no qual se encontra a estrada camarária que pelo centro principal, atravessa aquele burgo. Na extensão de mais de um quilómetro, foi lançada terra preta (o que é proibido por Lei), sobre o piso da mesma, tornando-a intransitável, no tempo chuvoso, tanto a veiculos ligeiros, como a peões.

Será que alguém pense em alli montar uma Sociedade-fábrica de ANDAS???

De Prado

PARTIDAS — Seguiram para Lisboa Manuel José Afonso de Sousa e esposa Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

— Para França os emigrantes que vieram passar as festas do Natal e Ano Novo com os seus familiares assim como voltaram aos seus anteriores empregos os restantes componentes da família de Prado.

DO ULTRAMAR — Por ter terminado a sua comissão de serviço, fazendo parte da guarnição da Corveta Jacinto Cândido, regressou ao Continente por via aérea em 23 do corrente, o Tenente de Marinha Manuel José Gomes de Sousa, que prestou serviço no Norte da Provincia de Moçambique em defesa das nossas Provincias Ultramarinas.

M. S.

De PAÇOS

PRECISA-SE
— Auxiliar os locatários da Cruz, Vinhas e Merelhe, para a construção de um ramal de estrada que deve partir desde o Santuário de N.ª Sr.ª de Lourdes, até ao último lugar supracitado, uma vez que os habitantes dos referidos lugares, se subscrevem com a importância de 100.000\$00.

Atenda-se em primeiro lugar, às coisas de maior necessidade. E' mais lógico e humano, desencavear esses e outros lugares, para, em caso de doença grave, ser preciso transportar um doente para um hospital, e poder recorrer a um automóvel, para assim poder salvar uma vida, do que gastar dinheiro em campos de futebol, e outras coisas.

— Por iniciativa do Rev.º sr. P.º José do Egipito, e alguns habitantes desta freguesia, procede-se à subscricção dos poroquianos, para a aquisição de um relógio, para a Torre da Igreja Paroquial. Bem hajam.

— Por iniciativa, igualmente do Rev.º P.º José do Egipito e de alguns emigrantes desta freguesia, procede-se a trabalhos do arranjo interno e externo da Igreja Paroquial. — C.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

VENDE-SE EM MELGAÇO

Dois casas, sendo uma entre a Caixa Geral de Depósitos e o Hospital (esta tem um bom quintal) e uma outra na esquina dos Largos da FEIRA e da MISERICÓRDIA. Vende-se, também, **todo ou em lotes**, para construção a QUINTA DO CONVENTO com metade da casa, mata, rociós com dois canastros, eira, campos anexos do RIO e da OLIVEIRA e MONTE DAS CARVALHEIRAS.

Em MELGAÇO mostra ou manda mostrar e presta informações o Sr. Doutor Esteves.

ACEITA PROPOSTAS
ARMANDO JOSÉ ESTEVES

Rua Pedro Álvares Cabral, 135-1.º Dt. — COIMBRA

Com pedido de publicação

Não está certo...
Diz o VARELA

Após ter percorrido a maior parte do país, nesta e em anteriores tournés, passou há dias por esta Vila, o muito conhecido fadista «Varela», que tantas vezes já actuou nos nossos Cafés. Por todas as localidades onde passa, é sempre bem recebido pelos Delegados da Inspeção Geral dos Espectáculos, não só pelos seus conhecimentos, mas também pela sua educação e honradez.

Uma vez em Melgaço, dirigiu-se o mesmo à Câmara Municipal, onde solicitou ao Secretário da nossa Câmara Municipal, (em representação do Delegado da Inspeção Geral dos Espectáculos), autorização para actuar num dos Cafés da nossa Vila. Por não se fazer acompanhar do Bilhete de Identidade, foi-lhe a mesma negada, muito embora o Varela exhibisse os vistos das diversas terras por onde tem passado. Mostrou ainda o último muito conhecido fadista «Varela», quando da sua última passagem por Melgaço, passado pelo então Secretário da nossa Câmara, Senhor Herculano Pinheiro, homem compreendedor e sabedor do assunto.

Pretendia o mesmo actuar não só nesta Vila, mas também em Castro Laboreiro, onde já honestamente, trabalhar, na sua modesta profissão o que lhe foi negado. E pena que aconteçam destas coisas, mas, como quem manda pode...

Mais tarde, avistou-se o Varela com o secretário da nossa Câmara Municipal, num dos cafés desta Vila, tendo o mesmo contado a sua pouca sorte, e pedindo-lhe para o atender, com respeito, como é seu costume.

Qual o seu espanto, ao ver o secretário da Câmara Municipal agarrado ao telefone, pedindo para que do Posto da G.N.R., viessem identificar o pobre Varela. Mas este, homem sério e espertalhão, ao dar conta do que se estava a passar, deu à sola, e ao que parece ainda não apareceu... É triste que isto se passe na nossa Vila, e feito por pessoas de fora da nossa terra,

Iluminação para melhor ver os buracos

Durante a quadra natalícia a Câmara não regateou iluminação ao largo Hermenegildo Solheiro, em frente aos Paços do Concelho. O sr. Carvalho Alves afadigou-se até a colocar lâmpadas, por sinal num pinheiro.

E gastaram-se, consta, 12 mil escudos. E a Câmara é pobre! Em contrapartida há um sem fim de buracos em quase todas as ruas da Vila. Os carros ficam danificados; os passageiros correm perigo... e nada. Há funcionários camarários destacados para os serviços de construção civil e de reparação... e nada... não há dinheiro...

Faz lembrar a história do rapazito roto e esfarrapado que para chamar mais a atenção pinta os olhos... mas anda com a cara suja, roto e andrajoso...

Pobre Melgaço! Que figura te obrigam a fazer!!!

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Assucie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Espelhos e Cristais

Vídras para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 253226

CLOISALL PORTUGAL, L. DA

PORTO — Apart. 317 — Telef. 53996/56263

Ao Serviço da Construção Civil

- ★ DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS DE ALUMÍNIO CLOISALL
- ★ ARMÁRIOS STANDARDIZADOS INCORPORÁVEIS NAS DIVISÓRIAS
- ★ FORRO DE PAREDE COM PERFIS DE ALUMÍNIO
- ★ PORTAS DE FOLE ACORDIAL EM NAPA DE VÁRIAS CORES
- ★ TECTOS-FALSOS SONOR (3 tipos de estruturas—vários tipos de painéis)

Em LISBOA: SONORTE (S.A.R.L.) — APARTADO 2794 — Telef. 970615 e 976203

Instalações fabris no Entroncamento

De Chaviães

É HABITO DIZER-SE: ANO NOVO VIDA NOVA—Para aqueles que por qualquer motivo tem de rectificar a sua linha de conduta, está um provérbio muito bem aplicado. Mas para os que tem seguido sempre a mesma rotina de bem servir ou de bem governar, não conta.

Assim o Novo Ano que decorre, entrou com as características dos seus antecessores: Casamentos, baptizados, falecimentos, uns que chegam e outros que partem e ainda a fruta da época, fortes geadas, chuvas e ventos. Em melhoramentos públicos para já nada temos a registar, a não ser a dotação de aquecedores a gás, às escolas, para melhorar o ambiente calorífico aos alunos. Esta medida além de humana, é digna de registo e dos agradecimentos por parte dos pais dos alunos, à entidade que teve tal iniciativa.

CASAMENTO—No dia 14 do corrente mês, uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio, na Igreja Paroquial desta freguesia, a menina Maria Madalena da Silva, filha do Sr. António Augusto da Silva e de sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição Araújo Azevedo, naturais e aqui residentes, e o Sr. António Augusto Pereira, filho do Sr. José Amaro Pereira e de sua esposa Sr.ª Sara Alves, todos do lugar da Carpinteira, da freguesia de S. Paio.

O acto foi testemunhado pelo Sr. Carlos José Pereira e pela menina Ana Maria da Silva.

Finda a cerimónia o cortejo nupcial, foi dirigido para a conceituada Pensão Boa Vista, onde foi servido um abundante e bem confeccionado almoço ao grande número de convidados.

É mais um lar cristão digno das nossas felicitações.

BAPTIZADOS—Receberam o Santo Sacramento do Baptismo no dia um do presente mês, nesta Igreja Paroquial, o menino Sameiro da Silva, filho do Sr. António Serafim da Silva e de sua esposa Laurinda Esteves Domingues. Foram padrinhos o Sr. Manuel Augusto da Silva e a menina Maria de Fátima da Silva.

—Na mesma data a menina Maria Raquel Gonçalves, filha do Sr. Arlindo Horácio Gonçalves e de sua esposa Sr.ª Maria Rodrigues de Araújo. Serviram de padrinhos o Sr. Venâncio António Pinto e sua esposa Sr.ª D. Maria Veriato.

—No dia 7 o menino Valdir Alves Pereira, filho do Sr. José David Pereira e de sua esposa Sr.ª D. Maria Olinda Alves Pereira. Testemunharam o acto o Sr. David da Silva Teixeira e sua esposa sr.ª D. Leonor Rodrigues Teixeira. Para seus pais as nossas felicitações e para os recém-baptizados, auguramos um mundo cheio de felicidades.

FALECIMENTO—No nosso hospital, faleceu no dia 9 deste mês, a Sr.ª D. Brísida Esteves, com 68 anos de idade, natural e residente no lugar de Soengas, desta freguesia, casada com o Sr. Manuel da Ribeira.

O funeral teve lugar na tarde do dia seguinte da sua residência para o cemitério local, depois de cumpridas as cerimónias religiosas, de missa e ofícios.

Que o Senhor tenha a sua alma no eterno descanso e para toda a família em luto, muito especialmente no seu inconsolável marido, as nossas sentidas condolências.—C.

O Banco Português do Atlântico

abriu uma Delegação no Luxemburgo

Para melhor apoiar os muitos portugueses que já trabalham no Luxemburgo, o Banco Português do Atlântico, em colaboração com a Caisse D'Épargne de L'Etat (a maior organização bancária daquele Grã-Ducado), acabou de abrir uma Delegação na cidade de Luxemburgo, a qual funcionará na Agência-Gare daquela Caisse, junto à Gare Central.

Nessa delegação, que, para maior comodidade dos portugueses que trabalham no Luxemburgo, estará aberta também aos sábados e domingos, o pessoal do Banco Português do Atlântico é todo português, correspondendo, assim, a uma das aspirações primeiras dos emigrantes que é a de serem atendidos por compatriotas que sabem compreender os seus problemas e aconselhá-los da melhor maneira.

Por falta de espaço ficou retido diverso original.

Discordamos

(Continuação da 1.ª página)

Assim:

1—O acontecimento que feirua a opinião pública não foi o comportamento dos soldados da Guarda Fiscal, mas o do Chefe de Secretaria da Câmara de Melgaço, Carvalho Alves. Em Portugal também há arroz e massa. Como funcionário público que, segundo diz, «desempenha altas funções», deve dar bom exemplo.

2—As funções de Carvalho Alves, chefe da secretaria da Câmara, serão altas porque tem o gabinete de trabalho num segundo andar?

Se são altas as dum chefe de secretaria como classifica as dum ministro, por exemplo, e as dum Chefe de Estado?

3—O Carvalho Alves é, realmente, conhecido, melhor direi, muito conhecido, no concelho e fora dele, pela função que desempenhou como agente recenseador em Castro Laboreiro, onde arrecadou, ilegalmente, larga colheita de escudos, como já aqui foi dito.

Será, por isto, «credor da mais elevada consideração social»?

E é conhecido também em todo o concelho porque, com o Presidente da Câmara, dr. Saldónio, foi acusado, neste jornal, de ter recebido e retido ilegalmente importâncias pagas por indemnizações por prejuízos causados à Câmara.

Será, por isto, «credor da mais elevada consideração social»?

O dr. Abel já costuma fazer

De Penso

O TEMPO—No passado dia 14 um tempo muito forte e frio, massacrava a freguesia destelhando muitas casas e levando pelo ar algumas mēdas de palha.

A PESCA—Este Ano a pesca foi autorizada mais cedo e por isso há quem apanhasse a saborosa lampreia.

DE LISBOA—Para passar as Festas natalícias esteve entre nós o Senhor Manuel Caetano da Rocha, e sua esposa, D. Ermelinda de Faro Rocha. Depois de passar as Festas Natalícias junto de suas filhas em Lisboa, já regressou o Senhor Gualdino de Castro e esposa.

FALCIMENTO—No último dia do Ano foi a enterrar, no cemitério de Valadares o Senhor, Manuel José Pereira, viúvo, de 85 anos; o extinto era pai muito querido do nosso assinante e amigo José Maria Pereira do lugar de Paranhão, e ainda de Laurinda Pereira, Manuel José Pereira, aposentado da G.N.R., Maria da Conceição Pereira, Delfim José Pereira, motorista da G. Fiscal em Monção e de Emília Pereira.

O extinto deixa ainda 18 netos e 8 bisnetos. Entre os netos contam-se os amigos e assinantes, Manuel José Pereira e Alberto da Rocha Carvalho. Deixa também uma Bisneta, a menina Emília Pereira de Carvalho, aluna da Faculdade de Medicina, em Lisboa.

A toda a Família em dor os meus sentimentos.

—Também no lugar do Rio Felgueiras, faleceu a sr.ª Máxima Domingos, de 76 anos, que descansa em Paz.

CORTEJO DE OFERENDAS—Realizaram-se dois cortejos a favor das obras da nossa Igreja. Como falta o de Felgueiras, que devido ao mau tempo não foi possível realizar-se, depois daremos qual foi a receita.

Norberto José Vaz

destas intervenções jornalísticas.

Recordo apenas, entre outros, os artigos que escreveu contra o ex-Presidente da Câmara, prof. Rodrigues, sobre as águas de Chaviães e os fontenários, sem qualquer razão válida.

A. RODRIGUES

Ciclo Preparatório?

(Continuação da 1.ª página)

viu para Campo de Futebol menos poderá servir para a Escola Preparatória Com a instalação neste monte apenas se podem pretender valorizar certos locais de interesse particular. A Escola Preparatória é de todos nós e a sua instalação não poderá estar sujeita a interesses particulares que a prejudiquem.

O sr. Presidente da Câmara, dado que é interessado no alugeter e valorização do Colégio, não é —compreendemo-lo perfeitamente!— a pessoa indicada para resolver os problemas que ficam apontados.

Quem os poderá resolver? Poderão fazê-lo os seus mais directos colaboradores, os Srs. Vereadores?

O que sabemos é que urge resolvê-los e quanto antes.

C. V.

P. S.—Consta que até já foi elaborado projecto da via de acesso que ligaria a Escola Preparatória, projectada no referido monte do Cano, à estrada de Fiães, junto do Colégio. Se foi assim, o acto é de péssima administração por se gastar dinheiro que pode não ter proveito sem a antecipada aprovação superior do local.

C. V.

Bombeiros Voluntários

Embora sem ainda atingir a importância do custo da nova viatura ambulância, que os Bombeiros Voluntários da nossa Terra precisam de adquirir para bem exercerem a sua humanitária acção, é bem grato verificar como os Melgacenses, e também os que o não são por nascimento mas em Melgaço exercem a sua actividade, e ainda os que compreendem a utilidade geral que para todos representará essa nova viatura, têm ocorrido com seus donativos, maiores ou menores não importa, a preencher a subscrição aberta para esse fim. Cada um deu, ou dá o que teve a possibilidade de dar, porque é bom lembrar que «muitos poucos fazem muitos» e o reconhecimento dos nossos Bombeiros será igual para todos. Porque além do agradecimento pelo donativo material, agradecem eles o valioso apoio moral que lhes é dado pela inscrição dos doadores na lista da subscrição e lhes dá a certeza

de que a sua acção é benéfica e acarinhada, como merece.

Registraram-se mais os seguintes donativos, recebidos depois dos últimos publicados neste jornal, e pela ordem cronológica do seu recebimento:

- Sócio n.º 16, 500\$00; Manuel Joaquim Domingues—Portelinha 100\$; Banco Pinto de Magalhães—Vila, 5 000\$00; Sócio n.º 7—Vila, 300\$00; Manuel Valério de Carvalho—Braga, 5 000\$00; Almerinda Teresa Lopes—França, 100\$00; Maria José Saraiva—Vila, 100\$00; José Eugénio Gonçalves Pereira—Vila, 100\$00; Manuel de Freitas—França, 300\$00; Ildio Lourenço—Carvalhiças, 100\$; Martins Lourenço—Peso, 100\$00; Gomezinda Sofia Araújo—Vila, 100\$00; Celestino Augusto Ribeiro—Almada, 100\$00; Banco da Agricultura—Vila, 1 000\$; Prof. Manuel José Rodrigues—Vila, 500\$00; Manuel Augusto Cordeira—Vila, 100\$00; Manuel Pereira—Paderna, 100\$; Anibal Esteves—S. Julião 100\$; Henrique César Esteves—Vila, 100\$; Alberto Fernandes Martins—Vila, 100\$; António Fernandes (Cota)—Peso, 500\$; Jaime Afonso—Vila, 100\$00; Vasco da Gama Almeida—Vila, 100\$00; Ezequiel do Vale—Vila, 200\$00; Daniel Afonso—Vila, 200\$00; Manuel José Esteves—Vila, 300\$00; António Antoninho—Vila, 200\$00; Izidoro do Paço—Vila, 200\$00; António Afonso—Vila, 100\$00; António Domingues—Vila, 100\$00; Angelo Lopes—Vila, 50\$00; Adelino Medela—Castro Laboreiro, 50\$00; Erineu Alves—Alvaredo, 50\$00; Antero Fernandes—Vila, 50\$00; Rui Soares—Vila, 50\$00; Padre Manuel Lourenço—Fiães, 100\$00; O Nosso Café—Vila, 200\$00; Anónimo—Vila, 200\$00; Fernando Pinto Barbosa—Vila, 60\$00.

(Continua no próximo número)

Entregue os seus tobololas e compre as suas lotarias, em:

Drogaria Melgacense

DE Miguel H. G. Pereira

Telef. 42212

MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção:
 - das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
 - de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
 - de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:
 - das Balanças e material **A. PESSOA**
- Agente exclusivo em Melgaço:
 - do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
 - e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHS**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos **NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

O O

mais saboroso mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCERIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

As crianças de Melgaço mais tempo ao frio!

E os funcionários da Câmara mais tempo à espera do 13.º mês

(Continuação da 1.ª página)

Em face da nota, Melgaço já deveria também estar atendido, mas ainda não estava nessa data. Em 25 de Janeiro ainda havia escolas sem nada. E a que se deve tanta demora em Melgaço? Mais: quem informou o Senhor Governador Civil de que estava tudo pronto sem estar ainda?

Os nossos louvores e gratidão ao Governo pelo enorme benefício concedido em favor das crianças dos estabelecimentos do ensino primário.

2 — Por que é que a Câmara de Melgaço só pagou aos funcionários o 13.º mês em princípios de Janeiro, quando o cheque com a importância respectiva chegou em 22-12-1972?

ALGUÉM

Interesses dos trabalhadores migrantes

Para conhecimento dos emigrantes nossos conterrâneos, especialmente dos leitores deste jornal, junto envio a Vossa Excelência uma carta do Centro de Emigrantes de Paris, do qual sou membro beneficiário.

Todos sabemos que a vida em França é muito dura e que o emigrante vive rodeado de problemas e dificuldades, e que tem sido e continua a ser enganado por pessoas de má fé. Muitas vezes porque não sabe falar francês nem onde se dirigir, nem o que deve fazer. Ora tudo isto se pode evitar entrando em contacto com o «Centro do Emigrante», associação de auxílio ao emigrante português em França, aprovada pela Prefeitura de Paris.

Por isso caros emigrantes, se os seus patrões os despedirem, se não recebem Abóno de Família, se tiverem acidentes de trabalho ou se estiverem doentes e não recebem as prestações devidas, telefonem ou escrevam ao Centro do Emigrante. Se tiverem problemas com o «Senhorio» ou questões em tribunais franceses ou portugueses, ou se precisarem de traduzir documentos oficiais, podem confiar nos serviços daquele organismo, cujo Presidente é Monsieur Gabriel Marcel (Membre de L'Institut) Vice-Presidente Monsieur Edmond de Billy (Administrateur de YMCA), e Dr. João Henrique, (Secretário Geral).

CENTRO DO EMIGRANTE 43, rue de Charenton — Paris (12^{ème}) Tel. 345 59 83

Aberto todos os dias, mesmo aos domingos das 9,30 às 13 e das 14,30 às 19 horas.

Aos domingos das 14,30 às 19 horas. A quota anual de inscrição no «Centro de L'Imigrant» é de apenas 30 F. As vantagens da referida inscrição valem muito mais que a referida quota.

Manuel Caidas

«Aspirações do Alto Minho»

POR A. PAÇO

Escola Técnica. Segundo informações do seu director — o distinto artista, prof. Aníbal Alcino — metade desses finalistas não prosseguem os estudos nos institutos seguintes, por falta de possibilidades financeiras. Pretende-se, pois, a criação de secções desses institutos, assunto que já chegou a ser ventilado nas esferas superiores. No âmbito do ensino este é um dos assuntos mais evocados. Outros de incontestável importância merecem ser oportunamente considerados e referem-se ao estabelecimento de mais escolas técnicas nos diferentes concelhos do distrito, à melhoria das instalações escolares primárias já existentes, à criação de secções liceais nos concelhos mais carecidos, e de uma escola de Enfermagem em Viana.

No sector económico há um assunto que tem estado na berlinda e apaixonada certas classes de empregados. Trata-se da «Semana Inglesa». Quanto a nós limitamo-nos a relatar alguns factos e a formular uma pergunta: há por aí algum jornalista que goze a «Semana Inglesa»?

Os factos: quando por amável incumbência da Comissão Municipal de Turismo, nos deslocamos no ano transacto a Aveiro para convidar os nossos camaradas a viver o «Dia da Mimosas», o presidente da Comissão Municipal de Turismo da «Princesa do Vouga», eng.º Branco Lopes falou durante o almoço neste tema. Disse: «Viana é uma cidade que não deve enveredar pela «Semana Inglesa». Quando ali vou, aos sábados, vejo a cidade pejada de «nuestros hermanos». Reforçou seguidamente a sua opinião relatando uma viagem que fizera a Londres em fim-de-semana. Todos os grandes estabelecimentos londrinos estavam abertos ao sábado à tarde. «Ai se assim não fosse» retorquiram os fleugmáticos da velha Albion perante a justificada interrogação de espanto do nosso ilustre compatriota.

Pessoalmente não somos contra a «semana inglesa», deve anotar-se. O jornal em que trabalho até tem sido um paladino desta regalia para muitas classes. Simplesmente entendo que não podemos nem devemos alhear-nos das realidades no caso particular de Viana. E por que não tentar aqui o que já se pratica noutros centros do país com tanto êxito — os empregados folgarem à segunda-feira de manhã? Isto não é mais do que uma achega para quem tem de pensar e decidir, como é o caso da Câmara Municipal, depois de ouvidas as competentes entidades.

Um voltar de página para lembrar outro caso de actualidade. São sobejamente conhecidas as aflições do cidadão ante a insuficiência e a carestia de habitações. Temos entre nós algumas áreas sem um mínimo de salubridade. Quem passar por alguns trechos de Viana medieval facilmente se aperceberá dos esconosos arruamentos onde entrará mais o médico do que o sol. Sob tal aspecto a cidade necessita de desanviar-se, criando e incrementando novas áreas urbanísticas.

No capítulo de construções para gente de ínfimos recursos regista-se com aprazimento o extraordinária acção do rev.º Cônego Constantino de Macedo. O património dos Pobres tem 23 casas e espera construir mais 8. Que Deus lhe continue a dar forças para levar de vencida os seus altruísticos planos em prol dos desprotegidos. Aqui se recorda a recente efeméride do 21.º Aniversário da Casa dos Rapazes, instituição que fundou e acarinha.

Em face da situação altamente deficitária que enfrentamos em matéria habitacional justifica-se, em boa verdade, uma campanha incentivadora para atrair até nós mais investimentos, criando-se para isso, um clima de colaboração.

Na sequência de aspirações cidadãs importa lembrar uma que embora coezinha tem muito interesse. Há determinadas artérias no centro de Viana onde o espaço para o estacionamento de viaturas é malbaratado. O aparcamento já é uma dificuldade constante. Pretende-se que, nas zonas possíveis, seja adoptado o estacionamento em diagonal, medida de inofensivo interesse para os naturais, visitantes e turistas, com reflexos benéficos no comércio local.

Sr. Presidente da Câmara — foi com a maior satisfação que a cidade tomou conhecimento da recente decisão de V. Ex.a tendente ao estudo da Avenida Conde da Carreira para parque automóvel. Aproveita-se o ensejo de sugerir outras áreas, para o mesmo fim, nomeadamente no local envolvente ao antigo posto da Polícia de Trânsito, para facilitar uma breve paragem

aos inúmeros turistas que circulam na estrada internacional, permitindo-lhes fazer compras.

Foi ainda a Câmara de V. Ex.a que viria a tomar em 16 de Janeiro corrente uma decisão histórica, pela voz do inteligente membro da Edilidade e presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. dr. Alvaro Rocha. Trata-se, como sabem, da criação do Museu do Traje. Toda a riqueza etno-folclórica de Viana terá um departamento próprio para preservar e exhibir as nossas preciosidades.

Porém, Viana, não deve pensar só para si. Por isso, nós vianenses, apelamos veementemente, desde já, para que esse museu tenha um âmbito mais lato, isto é, um museu distrital.

Escuso de encarecer perante V. Ex.a as potencialidades etnográficas do Alto Minho.

Quem não se recorda, por ventura, dos típicos trajos de Castro Laboreiro (Melgaço) e do doce embar do Roncoorte, de Monção; do Salto e do S. do Soajo; da leveza do traje feminino ao longo dessa Ribeira Lima, por Ponte de Lima, Barca e Arcos; da austeridade courense, lá bem no coração do distrito; e da simplicidade das vestes de Valença e Cerveira, aos tons azuis de Caminha, já a inspirar-se desde as faldas da serra d'Arraia, no estonteante caleidoscópio desse lendário Lethes? Quem não se recorda de tão profusa e significativa colectânea?

O arrazoado já vai longo e eu não tenho o direito de abusar da paciência de V. Ex.as.

Mas antes de terminar, queria fazer uma brevíssima referência a algumas das telas que mais tem sido premidas: E o alargamento dos transportes urbanos. «Ai aquela ponte de Viana — o que custa atravessá-la nos dias de chuva ou de muito calor!» Esta obra d'arte que Eiffel aqui implantou em 1878 deu agora que falar, num dos seus pilares. E bom não esquecer que 95 anos já vão pesando.

E a ingratitude dos vianenses para com D. Maria II, já ex-celsa Rainha de Portugal, a categoria de cidade. O seu nome nem sequer está ligado a uma das nossas artérias!

E finalmente: um grito de alarme para bem do bom nome da nossa terra. Encontramo-nos em Santa Luzia nesta estância privilegiada, indiscutivelmente uma das maravilhas do Mundo; nesta montanha de eleição que já se tornou ponto obrigatório de visita para todos os portugueses e muitos estrangeiros; nesta elevação que é inulteriormente o melhor polo turístico de Viana.

Pois bem, aqui bem perto de nós há um lugar a que urge repor dignidade e restituir o seu significado histórico.

E como já calculam — a Citânia de Santa Luzia. Um lugar de tal valor arqueológico está à mercê dos vandálicos, desconjuntando-se momento a momento.

Deixo à consideração dos presentes o que já tem sido ouvido a visitantes do nosso belo museu — a Citânia de Santa Luzia, tal como está, envengonhada Viana do Castelo.

Em nome do Círculo de Jornalistas apelamos para V. Ex.as, distintas autoridades de Viana, no sentido de valer ao que resta dessa povoação castrreja — a nossa primitiva terra.

Meus Senhores: Oxalá que quem for vivo daqui a um ano possa considerar útil esta nossa comemoração em honra de S. Francisco de Sales, cuja sublime vida e exemplo deram ensejo ao nosso ilustre oficinate da Capela do Resgate a uma magnífica interpretação. Viana e os seus dez concelhos, em face de decisivos passos, necessitam, cada vez mais, de união e clarividência para se imporem. Que o nosso magnânimo padroeiro a todos inspire, para bem da nossa região.

Tenho dito.

Vende-se ou Aluga-se

Prédio novo destinado a Indústria fina, r/chão e 1.º andar.

Área cob. 600 m.² a entrada de Braga. Todos os requisitos.

Praça do Comércio, 71
Tel. 23051 Braga

A Câmara de Melgaço e o Externato Liceal

(Continuação da 1.ª página)

concelho, nela residente, solteiro, e também professor do Ensino Particular, e Artur José Rodrigues, casado, professor do Ensino Particular), todos, com os outorgantes, vão assinar este contrato. Melgaço, 23 de Fevereiro de 1972.

Pelo Externato Liceal de Melgaço: o Director: a) Armando Santos Cortes. Pela Câmara Municipal de Melgaço: o Vereador: a) Manuel José Rodrigues. A Testemunha: a) Francisco Apolinário da Costa Araújo. A Testemunha: a) Artur José Rodrigues. Rasuri: um, ano-dois e Vereador. a)..... (Rubrica ilegível).

Até aqui o texto do chamado «contrato de arrendamento», que trasladai fielmente.

Comentário breve: O escrito a que deram o nome de «contrato de arrendamento», não é um contrato de arrendamento.

As partes intervenientes nos contratos têm de ter capacidade, legitimidade. A que interveio por parte da Câmara não a tem. O município, sr. Manuel José Rodrigues, que assinou o referido escrito, na qualidade de vereador, pela Câmara Municipal, não era vereador.

Foi-o, realmente, até 31 de Dezembro de 1971. Nesta data terminou o seu mandato, porque não foi reeleito. Em 23 de Fevereiro de 1972, data da feitura do «contrato», não era, portanto, parte legítima. Logo, o «contrato de arrendamento» não é contrato de arrendamento, é um escrito que não impõe à Câmara qualquer obrigação porque não foi representada por outorgante capaz.

E puseram ao escrito, talvez por ignorância, o nome de «contrato de arrendamento»!!!

Até quando a sangria no erário municipal de 8 500\$0 mensais, preço que a Câmara paga pelo funcionamento do Ciclo Preparatório em dependências do Externato Liceal?

Alguns concelhos mais ricos foram dotados com instalações pré-fabricadas, como, por exemplo, Monção e Arcos de Valdevez.

Que diligências fez a Câmara da presidência do dr. Sidónio, director do Externato, para a construção de edifício próprio para o Ciclo Preparatório?

Consta que indicaram o Monte do Cano, na Assadura, para a implantação, mas este local não oferece as mínimas condições. O edifício, aqui, valorizaria, isso sim, o do Externato.

Será isso que se pretende? Teimar na indicação do local ou locais impróprios, é protelar a solução do problema para a Câmara, mas é solucioná-lo, pelo menos temporariamente com o proveito substancial de 8 500\$00 por mês, para o dr. Sidónio e sócio ou sócios.

Não estranho: o dr. Sidónio é director e sócio do Externato, e acumula a função de Presidente da Câmara!

A. Rodrigues

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Encontro de jornalistas

(Continuação da 1.ª página)

Anunciou a visita próxima do Ministro da Educação Nacional ao Distrito, e pronunciou-se a favor da ampliação do Museu Regional do Traje para Museu Distrital, agradecendo com a maior gratidão a oferta do sr. João Martins Lima.

O encontro terminou com uma visita à fábrica de chocolates «A Vianense».

Agência de Viagens
“RUMO,”
Passagens Aéreas e Marítimas
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares
Postos de Câmbios do Banco de Agricultura
TELEF. 42278 — MELGAÇO

Vende-se
Propriedade com boa vinha e muita água.
«Porto do Carro» — Curçães.
Informa — Henrique Lucena — Vila.

CAVES DA
Montanha
Espumantes Naturais, Brandies, Vinhos de Mesa e Licores
ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto